

D'ORS, Pablo – *A Biografia do Silêncio: Breve ensaio sobre meditação*.
3.^a ed. Prior Velho: Paulinas, 2015, 158 p.

O presente texto traça-nos um itinerário no sentido do escutar o silêncio, a palavra que nele fala. Trata-se assim de um ensaio original que nos quer na meditação, a convite de alguém que nos oferece a sua própria experiência de meditação. Pablo d'Ors é sacerdote católico, escritor e, por vontade do papa Francisco, consultor do Pontifício Conselho para a Cultura em Roma. Pablo d'Ors é ainda autor de outras obras (*O Amigo do Deserto*, 2009; *Esquecimento de Si*, 2013).

A Biografia do Silêncio parte do espírito do principiante, daquele que se senta para meditar sem noções básicas, de quem se quer encontrar com o silêncio e, ao mesmo tempo, sente dor nas costas e tudo o chama a desvalorizar a meditação em nome do fazer coisas, do correr atrás do tempo, do ruminar e julgar.

Esta obra é um desafio aos maiores pobres do nosso tempo, os sem tempo!

Da inquietação que lhe revolve a mente, o autor, superando as ondas da distração, através da perseverança e da arte da espera, encontra-se com o presente, a felicidade, pois, "quanto mais se medita, maior é a capacidade de percepção e mais fina a sensibilidade; isso posso garantir. Deixamos de viver

embotados, que é como costumam correr os nossos dias. O olhar limpa-se e começa-se a ver a cor verdadeira das coisas" (p. 53). A felicidade, diz-nos o autor, não é o contrário da infelicidade, mas a consciência de se ser feliz.

O próprio autor anuncia que a biografia do silêncio é de difícil compreensão no Ocidente demasiado intelectualizado. Aliás, também por isso, Pablo d'Ors convida o leitor a deixar despertar em si o mestre interior, a deixá-lo falar. Ele ajuda-nos a saborear esse fascinante e imenso processo de morte e renascimento.

Com efeito, este livro tem um estilo vivo do silêncio corpo-sujeito, tanto assim que não determina a meditação a seguir. O silêncio proposto por Pablo d'Ors "é esse corpo presente transfigurado pela afetividade crente, nutrida de um excesso de confiança. É o corpo dado em memória do Verbo que se faz carne, experiência vital da humanidade que nos é comum" (p. 156).

A presente obra é um instrumento facilitador da compreensão da identidade dos humanos. Por isso, aqueles que estão decididos e empenhados em escutar a Palavra como caminho e experiência de fraterna convivência nesta terra irão valorizar esta leitura.

Bernardo D'Almeida